

Um
mundo de
oportunidades

Volume 12
Origem: animal

AGRO INSIGHT



Institucional

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA

Presidente da República

CARLOS HENRIQUE BAQUETA FÁVARO

Ministro de Estado da Agricultura e Pecuária

IRAJÁ REZENDE DE LACERDA

Secretário-Executivo do Ministério da Agricultura e Pecuária

GUILHERME CAMPOS JÚNIOR

Secretário de Política Agrícola do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLOS GOULART

Secretário de Defesa Agropecuária do Ministério da Agricultura e Pecuária

LUIS RUA

Secretário de Comércio e Relações Internacionais do Ministério da Agricultura e Pecuária

MARCELO NARVAES FIADEIRO

Secretário de Inovação, Desenvolvimento Sustentável, Irrigação e Cooperativismo do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLOS ERNESTO AUGUSTIN

Assessor Especial do Gabinete do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLA MADEIRA GONÇALVES SIMÕES DOS REIS

Chefe de Assessoria Especial de Comunicação Social do Ministério da Agricultura e Pecuária

Elaboração, distribuição, informações:

Ministério da Agricultura e Pecuária

Secretaria de Comércio e Relações Internacionais

Departamento de Promoção Comercial e Investimentos - DPR

Coordenação-Geral de Gestão dos Adidos Agrícolas

Endereço: Esplanada dos Ministérios, Bloco D - 3º andar, Sala 300

CEP: 70043-900 Brasília - DF

Tel.: (61) 3218-2821 e-mail: divulgacao.scri@agro.gov.br

Editorial:

Priscilla Burmann

João Huguenin

Coordenação:

Luís Rua

Marcel Moreira

Carolina Eufemia Aquino de Sá

Ângela Pimenta Peres

Jennifer Santos Costa

Jennya Silva Brito

Equipe técnica:

Carlos Vitor Muller

Eduardo Sampaio Marques

José Guilherme Tollstadius Leal

Adriano Perrelli Pestana de Castro

Luciana Pich Gomes

Andrea Claudia Parrilla

Daniela de Moraes Aviani

Silvio Luiz Rodrigues Testaseca

Glauco Bertoldo

Nilton Antônio de Moraes

Paulo Márcio Mendonça de Araújo

Rodrigo do Espírito Santo Padovani

Leandro Diamantino Feijó

Jean Felipe Celestino Gouhie

Clóvis Augusto Versalli Serafini

Ricardo Zanatta Machado

Priscila Rech Pinto Moser

Rafael Mohana de Carvalho Refosco

Vanessa Medeiros de Jesus

Ana Lúcia de Paula Viana

Fabiana Villa Alves

Virgínia Arantes Ferreira Carpi

Ângelo de Queiroz Maurício

Bruno Cavalheiro Breitenbach

Marlos Schuck Vicenzi

Fernanda Vanessa Mascarenhas

Magalhães

Marco Aurélio Pavarino

Dalci de Jesus Bagolin

Ellen Elizabeth Laurindo

Adriane Reis Cruvinel

Frederique Rosa e Abreu

Warley Efreim Campos

Márcio Rezende Evaristo Carlos

Marco Túlio Santiago

Luiz Cláudio de Santana e Caruso

Rafael D'Aquino Mafra

Ana Carolina Miranda Lamy

Diego Leonardo Rodrigues

Juliano Vieira

Permitida a reprodução sem fins lucrativos, parcial ou total, por qualquer meio, se citada a fonte e o sítio da Internet onde pode ser encontrado o original (www.gov.br/agricultura).

Catálogo na Fonte

Biblioteca Nacional de Agricultura – BINAGRI

Resumo

O AgrolInsight nasce do compromisso do Ministério da Agricultura e Pecuária com o fortalecimento da presença do agronegócio brasileiro no mercado internacional.

Desenvolvido pela Secretaria de Comércio e Relações Internacionais (SCRI), com apoio dos adidos agrícolas presentes em 38 países, o material reúne análises estratégicas e oportunidades de negócios para produtores, exportadores e associações setoriais que buscam crescer de forma competitiva e sustentável.

Com base nas diretrizes do ministro Carlos Fávaro e sob a liderança do secretário Luis Rua, o AgrolInsight é resultado do esforço de uma equipe dedicada que acredita no potencial do Brasil como potência agroexportadora.

Este relatório é mais do que um compilado de dados — é uma ponte entre o agro brasileiro e o mundo.



ANÁLISE DO POTENCIAL DE MERCADO DE CARNE DE PATOS NA ÁFRICA DO SUL

Data: 15/12/2025

Posto: Pretória/África do Sul

Palavras-chave: Patos, carne de aves, gastronomia, África do Sul.

Responsável: Carlos Vitor Müller

SUMÁRIO:

O mercado de carne de pato na África do Sul é um nicho de alto valor agregado, fortemente atrelado ao setor de food service (restaurantes e hotéis) e à comunidade asiática local. A produção local é limitada e concentrada em poucos produtores integrados, sendo insuficiente para atender à demanda sazonal e de cortes específicos, como peitos (magret) e coxas confitadas. O Brasil, beneficiado pelos recorrentes problemas sanitários (Influenza Aviária) nos tradicionais fornecedores europeus, tem oportunidade de consolidar-se como fornecedor estável de patos inteiros congelados e cortes. O perfil do consumidor deste produto apresenta menor sensibilidade a preço e maior exigência por qualidade e constância de fornecimento.

A carne de pato na África do Sul ocupa o segmento de mercado de nicho de gastronomia e produtos de valor agregado. O consumo per capita é baixo, não figurando nas estatísticas de consumo de massa, mas possui alta relevância no setor de hospitalidade e gastronomia. Estima-se que o consumo total do país esteja entre 1000 e 1500 toneladas desta proteína por ano.

O mercado consumidor divide-se em dois segmentos principais:

- Alta Gastronomia e Varejo Premium: Demanda por cortes nobres (peito/magret e coxas) e patos inteiros de alta qualidade. O consumidor é majoritariamente das classes A e B.
- Comunidade Asiática: Demanda constante por patos inteiros (especialmente para o preparo de Peking Duck) e miúdos. A África do Sul possui uma comunidade chinesa e do sudeste asiático expressiva, concentrada em Joanesburgo e Cidade do Cabo.

A produção local de patos é pequena e dominada por poucas empresas especializadas (como a The Duckfather e Ducko foods), que frequentemente enfrentam desafios de escala e custos de produção elevados, dada a flutuação dos custos de insumos e eventos de biossegurança como infecções por Influenza Aviária. Isso cria janelas de oportunidade para o produto importado.

COMÉRCIO EXTERIOR

Historicamente, a Europa e Reino Unido foram os principais fornecedores de carne de pato para a África do Sul. No entanto, o cenário sanitário global mudou essa dinâmica.

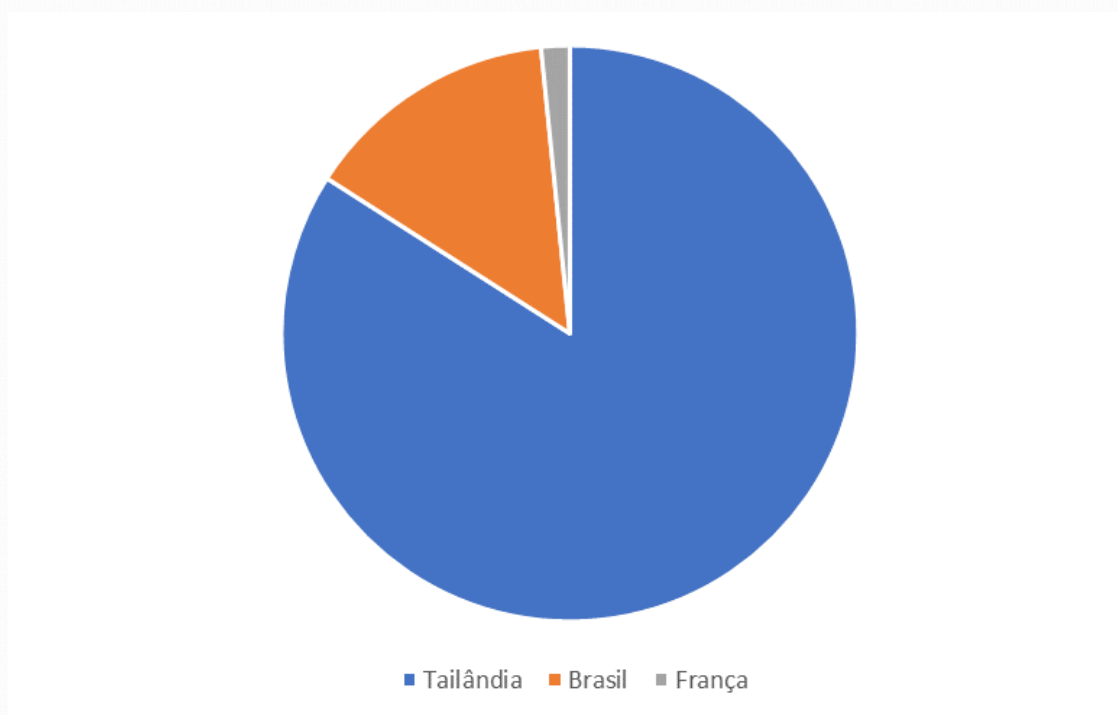
Os surtos recorrentes de Influenza Aviária de Alta Patogenicidade (IAAP) na União Europeia têm causado interrupções frequentes no fornecimento. Assim como observado no mercado de perus, a instabilidade dos competidores tradicionais abriu espaço para o Brasil.

Em 2025, as importações sob o código SH 0207.44 (Carnes e miudezas de patos mostraram uma tendência de substituição de origem. O Brasil, mantendo seu status sanitário passou a substituir as exportações oriundas da Europa, mas mantém se em segundo colocado como principal origem das importações sul-africanas de carne de patos.

Estas importações somam cerca de 150 toneladas no valor total de 600 mil USD ao ano, e a Tailândia destaca-se como maior fornecedor com 85% deste mercado. O Brasil segue com a parcela de mercado restante. O ano de 2025 mostra-se promissor para as exportações brasileiras, com 86 mil USD exportados até novembro.

O pato inteiro congelado, (SH 0207.42) é o principal produto importado, com 75% das importações em peso, cortes e miúdos congelados (excetuando fígados gordos e foie gras) completam os 25% restantes.

Gráfico: Origem das importações de Patos da África do Sul em 2025, até novembro, em peso.



Fonte: SARS

Requisitos Sanitários e Regulamentação

Quanto a certificação e requisitos sanitários, estes produtos são exportados para a África do Sul sob o mesmo certificado que ampara as exportações das carnes de demais aves. Desta maneira, devem cumprir os requisitos microbiológicos e sanitários dispostos neste certificado além das disposições do Manual de procedimentos denominado Microbiological Monitoring of Imported Meat:

<https://www.nda.gov.za/images/Branches/AgricProducHealthFoodSafety/animal-health/importexport/import/other/sop-for-microbiological-testing-of-imported-meat.pdf>

Além destes as principais Leis e regulamentos aplicados a carne de patos são listados a seguir:

- Foodstuffs, Cosmetics and Disinfectants Act 54 de 1972.

Define requisitos para composição, rotulagem e segurança de alimentos, pode ser acessado em https://www.gov.za/sites/default/files/gcis_document/201504/act-54-1972.pdf e seus regulamentos em <https://www.health.gov.za/wp-content/uploads/2023/05/R3337-Draft- Labelling-Regulations-21-April-2023-sc.pdf>

- Meat Safety Act, Act 40 de 2000.

Regulamenta especificamente a segurança sanitária de carnes e derivados. Disponível em: https://www.gov.za/sites/default/files/gcis_document/201409/a40-000.pdf

Potenciais importadores de Patos na África do Sul

Na tabela abaixo são listados potenciais importadores de carne de patos na África do Sul. Cabe ressaltar que se trata de uma lista meramente exemplificativa, que pode variar conforme a localidade e as dinâmicas dos mercados, não representando qualquer tipo de indicação, endosso ou recomendação desta adidância.

<u>Empresa</u>	Site	E-mail
BMS Foods	bmfoods.co.za	info@bmfoods.co.za
Britos Group	corporate.britos.co.za	office@britos.co.za (genérico)
Chester Group	chestersa.co.za	info@chestersa.com
Federated Meats	fedmeat.co.za	info@fedmeat.co.za
Feinschmecker Deli Meats	feinschmecker.co.za	sales@feinschmecker.co.za
Lynca Meats	lyncameats.co.za	info@lyncameats.co.za
Marios Meats	Marios Meat Wholesalers	sales@marios.co.za
Merlog Foods	merlogfoods.co.za	emilene@merlog.co.za
Seemanns	Seemann's Meat South Africa	https://seemanns.com/#contact
Super Meat Products	supermeatproducts.co.za	sales@supermeatproducts.co.za

Imagem: Pato resfriado inteiro disposto a venda na África do Sul, cerca de R\$ 35/kg, (produzido localmente).



Fonte: Do autor.

Oportunidades e Estratégias

Para o exportador brasileiro, o mercado de patos na África do Sul apresenta oportunidades claras, apesar de ser um nicho pequeno em volume se comparado ao frango. Com a inflação dos alimentos na África do Sul, cortes de cordeiro e bovinos de alta qualidade encareceram. O pato pode ser posicionado como uma alternativa festiva ou de ocasião especial com custo competitivo. O maior volume não está no varejo direto, mas na distribuição para hotéis, restaurantes asiáticos e de alta gastronomia. Parcerias com distribuidores especializados em Hotéis, Restaurantes e Cafés são recomendadas.

O mercado sul-africano de carne de patos é dependente de importações para atender à demanda de qualidade e volume que a produção local não supre. O Brasil, já consolidado como parceiro estratégico em frango e perus, tem potencial para capturar uma maior fatia deste mercado, em substituição às exportações de parceiros asiáticos.